



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EM UMA  
ESCOLA CLASSE: diagnósticos e desafios**

**Antonia Deiziane Alves Menezes**

**Professor Orientador: Prof. Mestre Pedro Ferreira de Andrade**

**Monitor Orientador: Professor Doutor. Elias Batista dos Santos**

**Brasília-DF, Julho, 2014.**

**Antonia Deiziane Alves Menezes**

**A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EM UMA ESCOLA**  
**CLASSE: diagnósticos e desafios**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar, como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira e do Professor monitor-orientador Doutor. Elias Batista dos Santos.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Antonia Deiziane Alves Menezes**

### **A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EM UMA ESCOLA CLASSE: diagnósticos e desafios**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Mestre Pedro Ferreira de Andrade -  
FE/UnB  
(Professor-orientador)

---

Professor Dr. Elias Batista dos Santos –  
SEEDF  
(Monitor-orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Alessandra Lisboa da Silva – UnB  
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014.

Dedico todo este trabalho primeiramente a Deus por me conceder a oportunidade e me iluminar em cada etapa. Dedico também à minha filha, Nicole Menezes, que apesar de pequena soube compreender os momentos de ausência.

Agradeço a minha mãe e pai que são exemplos de pessoas dignas e honestas que me ensinaram a buscar incessantemente o que se sonha. Aos meus irmãos que sempre me incentivam. À minha filha por ser minha companheira mirim. Aos meus amigos de trabalho que na verdade tornaram-se uma segunda família. Ao Edivaldo que sempre me apoiou nas horas difíceis. Ao professor Elias Batista que com sua paciência e ensinamentos veio incentivando cada passo na construção deste.

Se é verdade que nenhuma tecnologia poderá jamais transformar a realidade do sistema educativo, as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poder confiar realmente a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens. (Carrier, 1998)

## RESUMO

A sociedade contemporânea é caracterizada pela disseminação das novas tecnologias digitais de informação, que fazem parte do cotidiano de todos nós. As contínuas mudanças e transformações nas áreas tecnológicas trouxeram maior velocidade para o acesso, armazenamento e circulação das informações. Nesse contexto surge a necessidade de repensar os antigos modelos de aprendizagem, que devem ser acrescidos de uma prática voltada para a utilização do computador e outras ferramentas digitais, que, hoje, são parte integrante da vida do aluno. O presente estudo aborda a importância do uso da tecnologia no cotidiano da prática pedagógica. Para isso utiliza-se de pesquisa qualitativa, pesquisa de campo com aplicação de questionário em uma Escola Classe da Rede Pública do Distrito Federal, localizada na cidade de Ceilândia. Com a análise dos dados observa-se a escola como propiciadora de novos conhecimentos, precisa se apropriar de tecnologias contemporâneas em seu sistema educacional, direcionando os alunos para um uso adequado das ferramentas no ambiente virtual, tornando o aluno mais autônomo em sua formação pedagógica e cidadã.

**Palavras-chave:** Laboratório de Informática; Tecnologia; Educação.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimentos em Tecnologia	25
Gráfico 2: Curso na área de tecnologia	26
Gráfica 3: Rotina diária	26
Gráfico 4: Acesso a internet	27
Gráfico 5: Local que mais tem acesso a internet	28
Gráfico 6: Tecnologia mais utilizada	28
Gráfico 7: Utilização do laboratório de informática	29
Gráfico 8: Escola e novas tecnologias	29
Gráfico 9: Atendimento no laboratório de informática	30
Gráfico 10: O que falta na escola para o funcionamento do laboratório de informática	30
Gráfico 11: Preparação do servidor para atuar laboratório de informática	31
Gráfico 12: Visão dos entrevistados quanto a utilização do laboratório de informática	31



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
2: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA INVESTIGADA.....	13
3: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS: UM DESAFIO A VENCER.....	16
3.1 Entraves para efetivação das novas tecnologias nas escolas .....	18
4: METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de pesquisa.....	22
4.2 Local da pesquisa .....	22
4.3 Sujeitos da pesquisa .....	23
4.4 Instrumentos de coleta de dados .....	23
5: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES .....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS .....	36
ANEXOS .....	38
APÊNDICE 1 .....	38

## INTRODUÇÃO

A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na rede pública de ensino, por si só já é um desafio diante de um contexto brasileiro de educação carente de elementos básicos como merenda escolar ou ainda com infraestrutura inadequada ou deficiente nas salas de aula. Considera-se que a entrada das TIC nas escolas públicas se deu recentemente por pressão de educadores de universidades públicas (NOVAIS, 2004).

Para Ramos (2008) as TIC são entendidas nesse estudo como o conjunto dos recursos tecnológicos integrados, especificamente o computador que está dividido em duas partes principais que devem ser exploradas: o hardware<sup>1</sup> e o software<sup>2</sup>. O computador é entendido como o aparelho concebido para realizar operações com rapidez e facilidade, através de instruções que estão sendo inseridas e a informática seria o tratamento da informação por meio automático de tecnologia disponível.

Ainda cabe conceituar o que venha a ser a tecnologia que trata-se de uma palavra grega que deriva de *techne* – técnica, ofício e *logia* – estudo. De acordo com o Dicionário Aurélio quer dizer “conjunto de conhecimentos, princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade” (AURÉLIO, 2006, p.768).

Mesmo com a inserção das TIC nas escolas, observa-se que o seu uso e contribuição para o trabalho pedagógico ainda continua quase que insignificante. Isso porque existe uma estrutura de ensino muito arraigada na prática do “quadro e pincel”, em que o professor é o protagonista da aprendizagem, tornando o uso do livro didático como fonte prioritária de informações.

Se por um lado há um enorme impasse entre o que se deseja da educação numa realidade tecnológica e o que de fato, se tem: salas de aula que funcionam nos mesmos moldes das aulas do século XX. Por outro lado, observa-se uma mudança irreversível na inserção das tecnologias na prática

---

<sup>1</sup>É o conjunto dos elementos eletrônicos e mecânicos que formam o computador.

<sup>2</sup>É a parte de lógica do computador, ou seja, são as instruções e os dados processados pelos circuitos eletrônicos do hardware.

escolar, visto que a internet invadiu a vida do aluno, que independentemente de sua situação financeira tem um celular, tablet ou smartphone à sua disposição com acesso as redes sociais e as mais variadas páginas de informações (VIEIRA, 2004).

É indiscutível que o uso das tecnologias na prática pedagógica colabora para um aprendizado mais rico, uma vez que traz novas formas de pensar, explorar e se apropriar do conhecimento. Além disso, a representação simbólica na tela do computador com gráficos, hipertextos, imagens, ícones e sons fazem com que o aluno realize uma aprendizagem com interatividade, construindo assim, novas formas de representação e significação mental (PRATA, 2005).

Contudo, a apropriação das novas tecnologias pelo sistema educacional sofre inúmeros impasses, a começar pela resistência do corpo docente em aplicar nas práticas cotidianas o uso de computadores e ferramentas digitais. Assim, o trabalho realizado para uma educação digital ainda é insuficiente, tanto no quesito de garantir uma infraestrutura adequada nas escolas, como por parte dos professores, no papel de fornecer a apropriação adequada das tecnologias aos alunos.

Mediante a necessidade de inserção das tecnologias no cotidiano escolar, o estudo tem por **objetivo geral analisar a importância do laboratório de informática para que exista um ensino digital de qualidade**. Para isso, também tem como norteador os seguintes objetivos específicos: a) identificar a estrutura e a implantação de programas que trazem a tecnologia para sala de aula, êxitos e obstáculos; e b) delinear junto a comunidade escolar quais são os entraves que dificultam o uso do Laboratório de Informática no dia a dia da escola.

Sabe-se que o ensino digital conta não só com a infraestrutura material e ferramentas tecnológicas necessárias para a manipulação e domínio das TIC, mas com o empenho do profissional de educação que deve estar consciente do seu papel nesse avanço no processo educacional.

O presente texto está dividido em capítulos, descrevendo inicialmente como é estruturada a escola em que a pesquisa foi realizada para contextualização dos resultados. Logo depois, é descrito como foi realizada a

investigação de como se deu a implantação de programas que trazem a tecnologia para a sala de aula, seus êxitos e obstáculos que impedem uma experiência mais ampla e positiva da informática em benefício da educação.

No quinto capítulo estão os procedimentos de produção e interpretação das informações, especialmente a partir da aplicação de um questionário, levantando as principais queixas e mudanças necessárias para melhor informatização da escola.

E por fim é realizada uma breve reflexão acerca dos avanços conquistados, apontando as questões mais problemáticas na escola em estudo e, apontando possíveis soluções.

## 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA INVESTIGADA

A Escola Classe Crescer<sup>3</sup> se localiza em Ceilândia e existe desde 1992, sendo reestruturada e entregue novamente a comunidade recentemente em 2008. Com isso, pode-se considerar que suas instalações são novas e sem muitos problemas de infraestrutura. Com relação aos alunos, se considera que pertencem a famílias, no geral, composta somente pela mãe, caracterizando certa desestrutura familiar. Muitos dos discentes estão envolvidos com álcool e ou drogas e outros, possuem familiares cumprindo medidas socioeducativas ou prisionais.

As modalidades de ensino oferecidas pela instituição são a Educação Infantil e Fundamental. Atualmente, a escola tem matriculados oitocentos e setenta e dois alunos que compreendem a faixa etária de cinco a treze anos, que residem próximos a escola ou mais distantes nos setores QNQ e QNR<sup>4</sup>, e Condomínios. A equipe de servidores da escola é fortalecida pelos funcionários, professores, direção, equipe de apoio e aprendizagem, orientadora educacional, pedagoga e conselho escolar. Em relação a quantitativo, essa equipe é composta por diretora e vice-diretora; supervisora pedagógica; dois apoios administrativos; chefe de secretaria e duas auxiliares de secretaria; trinta e quatro professores regentes; três coordenadores pedagógicos; dois professores na sala de recursos; pedagoga; orientadora educacional; quatro bolsistas do Projeto Mais Educação; cinco merendeiras; dois servidores na portaria; quatro servidores de vigilância e nove servidoras na área de conservação e limpeza.

Durante a investigação, foi possível perceber que, de maneira geral, há uma boa convivência entre os alunos, professores, comunidade e demais funcionários da escola. Entretanto, foi possível notar alunos que desrespeitam as regras da escola e não tem uma boa convivência, nem com os colegas de classe, nem com demais agentes da comunidade escolar. Pelo relato de funcionários da instituição, em muitos casos, esses estudantes são oriundos de famílias desestruturadas e não têm o acompanhamento familiar necessário,

---

<sup>3</sup> Nome fictício.

<sup>4</sup> QNQ (Quadra Norte Q) e QNR (Quadra Norte R) que são bairros da região administrativa da cidade de Ceilândia, no Distrito Federal.

são alunos que enfrentam problemas relacionados à violência doméstica, ao uso de entorpecentes, alcoolismo na família ou abandono dos pais, sendo criados por avós ou outros familiares.

Quanto à participação dos alunos nas atividades desenvolvidas, considera-se que são assíduos em passeios, idas ao cinema e ao teatro, bem como nas atividades esportivas. Em parte se mostram interessados pelo estudo, mas alguns conflitos gerados pelo não cumprimento das regras da escola geram um afastamento de alguns alunos das práticas pedagógicas.

A Escola Classe Crescer<sup>5</sup> possui um laboratório de informática, que atualmente não está sendo utilizado, com exceção de alguns professores que permitem o uso do espaço em algumas situações. Observa-se a existência de uma estrutura adequada em termos materiais, porém com problemas físicos como rede elétrica, para realizar um trabalho significativo no que tange a tecnologia, mas que não está sendo aproveitado eficazmente. Nesse momento esbarra-se na ausência de recurso humano qualificado para o uso das tecnologias direcionadas para o avanço educacional, bem como um eletricitista.

A tecnologia vem avançando de forma crescente dentro da instituição de ensino em questão, mas procura-se entender porque o laboratório de informática ainda está sendo subutilizado nesse contexto escolar, uma vez que os alunos demonstram estar aptos a lidar com as transformações advindas da tecnologia. Contudo, o corpo de docentes e funcionários da escola, demonstram certa resistência as ferramentas digitais. Por esse motivo, questiona-se até que ponto os docentes estão dando conta de transformar as práticas cotidianas para oferecer aos alunos o ensino de informática.

Diante dessa situação é necessário despertar o interesse e motivação dos professores para que, de fato, se efetive uma cultura de TIC na escola, oferecendo a eles subsídios para realizar um trabalho de qualidade, com cursos de capacitação em informática. Para isso é necessário que toda a equipe escolar tenha consciência que a inclusão digital redimensiona os processos de inovação tecnológica e ultrapassa a mera presença ou domínio de recursos instrumentais.

---

<sup>5</sup> Nome fictício.

Na escola em questão observa-se que há um território fértil para que se ultrapasse todos os obstáculos de exclusão dos alunos da alfabetização digital, os alunos se mostram ávidos pelas ferramentas tecnológicas, a infraestrutura conta com computadores disponíveis no laboratório e os professores podem se articular para realizar um trabalho de qualidade.

### **3: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS: UM DESAFIO A VENCER**

Ainda que a passos lentos, as escolas públicas estão demonstrando avanços e hoje se observa maior preocupação com a inserção dos laboratórios de informática nos espaços escolares. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) no Brasil possui 201 milhões de habitantes e apenas cerca de 82,4 milhões de pessoas tem acesso ao computador segundo dados do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), o que deixa o país atrás apenas de China (326 milhões), Estados Unidos (187 milhões), Japão (73 milhões) e Índia (71 milhões).

No sentido de mudar esse quadro o governo tem contribuído com equipamentos (ainda não tão sofisticados) e com formações destinadas aos professores, para que se sintam preparados para lidar com as ferramentas digitais (MENDES, 2009).

O Ministério da Educação (MEC) ao buscar disseminar nas escolas públicas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como uma estratégia educacional no acesso as novas tecnologias nos laboratórios de informática, contribui de maneira significativa para a expansão do acesso à informação atualizada.

Além disso, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC), em conjuntura com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), elaborou o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) que mobilizou cursos presenciais e à distância, no qual professores são preparados para o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Aos poucos, tanto professores como alunos perceberam a necessidade de ter um espaço mais dinâmico, que propiciasse a interatividade dos alunos com os computadores e ferramentas tecnológicas a favor da prática educativa. Assim nasceram os laboratórios de informática que, lentamente, estão sendo implementados nas escolas públicas, equipados para que os alunos utilizem os computadores e tenham acesso à internet, tornando possível o uso dos ambientes virtuais a favor da aprendizagem, fazendo com que o aluno use as



ferramentas digitais não de forma aleatória, mas como recurso de suporte educacional colaborativo na prática pedagógica (PRATA, 2005).

Mas nem sempre foi assim e no início os computadores eram utilizados apenas pelo corpo docente e pelo setor administrativo das escolas, cumprindo funções administrativas e longe do alcance do aluno. Segundo Almeida(2002), no início o ingresso das TIC nas escolas ocorreu com o intuito de agilizar o trabalho administrativo, participando com discrição do trabalho pedagógico.

Segundo Vieira (2004) as mudanças na educação em relação às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) são individuais, coletivas, estruturais e institucionais. Individuais no sentido de cada envolvido estar aberto as mudanças em seu processo de aprender (aluno) ou ensinar (professor), coletiva porque haverá um trabalho integrado e colaborativo entre professor e aluno no sentido de dar o direcionamento correto para a utilização das tecnologias; estruturais onde a adaptação do ambiente faz se necessário; por fim, institucionais porque é preciso institucionalizar essa prática levando a experiência para todas as escolas públicas.

Tais mudanças envolvem tanto o gestor, quanto os educadores que lidam diretamente com uma parcela considerável de alunos que fazem uso das TIC em seu dia a dia.

Mendes (2009) alerta para a necessidade de desenvolver outras linguagens na escola, saindo apenas das aulas com quadro, giz e/ou pincel, e retroprojeter e buscando uma exploração do computador e suas linguagens no intuito de acrescentar novas práticas. O professor deve estar aberto a novidade de não ser mais o centro das atenções:

Ao colocar seus alunos frente a computadores, automaticamente o professor deixa de ser o centro de atenção na sala de aula. Os aprendizes passam a gerir a própria aprendizagem, mesmo que parcialmente. No início a sensação de desconforto pode ser considerável para o professor, pois suas competências de manejo de classe já não são adequadas no novo ambiente (CYSNEIROS, 2006, p. 20).

Assim, a conquista do laboratório de informática é um passo importante, mas apenas essa iniciativa não é suficiente para implementar uma cultura de TIC nas escolas públicas brasileiras, o maior desafio é despertar nos educadores a vontade e motivação para saírem de suas zonas de conforto e

se engajarem na inserção de novas linguagens que incluam a utilização dos computadores, trazendo as tecnologias para a realidade escolar.

### **3.1 Entraves para efetivação das novas Tecnologias nas escolas**

A tecnologia nas escolas tem acontecido como uma resposta as transformações das duas últimas décadas, com a popularização do computador e a massificação das redes sociais que trouxeram para a sala de aula celulares, tablets, smartphones e com eles a necessidade de inovar (BIELSCHOWSKY, 2009).

Silva (2011) afirma que o simples fato de uma constante alteração no cenário do desenvolvimento tecnológico já causa certo desconforto no professor, por exigir que ele tenha uma nova postura em sua prática pedagógica. Além disso, as inseguranças desse profissional para lidar com as novas ferramentas tecnológicas, bem como a ausência de uma formação contínua aumentam a sua resistência.

Cysneiros (2006) afirma que o primeiro obstáculo encontrado pelo professor (e alguns aprendizes) é o teclado do computador. Isso porque torna evidente a dificuldade de digitação correta e razoavelmente rápida, e quando não ocorre gera sentimentos de incompetência e repulsa por parte de quem opera o computador.

Nesse sentido, Vieira (2004) esclarece que os computadores, por si só, não podem gerar o conhecimento. É preciso que haja um direcionamento para que se dê sentido as informações e dados obtidos, e essa mediação que transformará a informação em conhecimento só pode ser realizada pelo professor. Para o autor “a capacidade de transformar informação em conhecimento não pode ser realizada por uma máquina, sem a interferência da mente humana, isto é, tal capacidade é exclusivamente humana” (VIEIRA, 2004, p.4).

O maior desafio é fazer com que o uso do laboratório de informática deixe de ser apenas mais um passatempo para docentes e discentes. Esse espaço deve ser utilizado como aula dinâmica, com o uso do computador como ferramenta pedagógica, que agrega ao trabalho pedagógico, por ser mais

interativo e rápido no acesso as informações solicitadas. O maior entrave encontrado para ter um atendimento eficiente no laboratório é a falta de estímulo e motivação dos professores para a mudança (PRATA, 2005).

Segundo Bencini (2002) a era da informação é um fato consumado e a cada dia os alunos estão mais antenados, mas de forma aleatória ou despreparada o que requer a ajuda do professor para ajudá-los a interpretar e realizar a contextualização adequada da quantidade de informações e imagens encontradas no ambiente virtual (VIEIRA, 2004).

Além dos fatores apontados, ainda são encontradas dificuldades diversas, como a dependência administrativa que impedem a escola de ser autônoma no processo de decisão sobre o que fazer com os recursos materiais disponibilizados, bem como a incapacidade para administrar os recursos, não conseguindo implementar um projeto de informática na escola. Segundo (PRATA, 2005, p.53).

De outro lado, ainda impera uma resistência cultural alicerçada na história de autoridade centralizadora e na acomodação às práticas não autonômicas. Isso envolve todas as ações da escola, sejam elas administrativas, políticas ou pedagógicas. A implantação e uso das TIC também fazem parte do cerne desta questão.

Oferecer uma educação das novas tecnologias nas escolas públicas é ainda um desafio, visto as condições inadequadas de utilização do laboratório, ausência de professor que domine os computadores, dentre inúmeras dificuldades encontradas diariamente para que se realizem avanços concretos no ensino da tecnologia.

Para Bielschowsky (2009, p. 9), alguns fatores explicam a dificuldade de fazer os laboratórios de Informática ser ativos e bem utilizados:

levar a tecnologia para sala de aula com o objetivo de estar a serviço de uma aprendizagem significativa ainda é um desafio numa realidade educacional pública carente de recursos básicos, como dinheiro para a compra de merenda escolar, bem como infraestrutura básica. A questão de como implementar uma política de TIC a serviço da melhoria do processo educacional é enfatizada por diferentes autores, lançando um importante alerta de que não basta implementar uma infraestrutura para alcançar consequências positivas no processo de ensino e aprendizagem.

Não basta ter a infraestrutura material adequada na escola, ainda há muito o que ser feito para garantir a continuidade da educação digital, que necessita não só de iniciativas governamentais mais concretas, mas também de uma atuação do professor mais aberta a mudanças.

Segundo Prata (2009) a existência de mudanças nas ações sociais e culturais no processo de inovação é que cumprirão o papel de manter as tecnologias ativas nas escolas.

O fazer algo novo dá trabalho e nem sempre os profissionais de educação estão dispostos a se apropriar da ideia. Por isso é tão penosa a incorporação da tecnologia, principalmente o computador, nas aulas. Isso porque, exige uma diferenciação em vários setores: na organização da escola, na gestão do espaço, no tempo escolar e nas normas do sistema de ensino tanto na esfera pedagógica como administrativa (PRATA, 2009).

Ao educador não é uma tarefa fácil trazer mudanças para suas aulas, pois ele se encontra numa condição de muita exigência. Ao mesmo tempo em que é cobrado pela instituição também o é pelos pais dos alunos que querem um ensino de qualidade, mas não são presentes e nem colaboram na rotina escolar de seus filhos (MENDES, 2009).

A mudança ou inovação é resultado de uma dinâmica conflitual entre o instituído, representado pela inércia ou força conservadora, e o instituinte, que é a força de mudança na instituição. Para ele, o confronto de ideias, práticas e instrumentos/tecnologias rompe com as certezas e o equilíbrio, criando situações de crise, porque o terreno de aplicação de uma mudança não é 'um terreno bruto', que reage de uma forma homogênea às decisões exteriores. (PRATA, 2009, p.31).

Ainda é muito difícil o professor lidar com as linguagens do computador, bem como dominar programas como Word, Excel, Linux\* ou ainda interagir com a hipermídia e despertar no aluno o interesse por outros usos da internet, sem ser aquele o qual ele está habituado, é um processo contínuo e que precisa de constante cuidado (PRATA, 2005).

O uso da tecnologia para o professor deve ser vista como um desafio, e ele deve se colocar também na condição de aprendiz, sendo flexível para aceitar as constantes mudanças e novidades do ambiente virtual tão instável.

Com isso, terá que ter em mente que o seu papel no laboratório de informática será ensinar e aprender, ou seja, realizar um trabalho aprendendo e ensinando.

Porém, para que isso aconteça precisa ter domínio dos diferentes ambientes e estímulos visuais e auditivos nas páginas virtuais. O aluno deve ser conduzido no sentido de distinguir o que é importante dentro de um mosaico de informações e estímulos que se abrem a sua frente, realizando um trabalho de seleção, comparação e conexão com o aprendizado que deseja adquirir.

Além disso, o papel do professor deve ser o de conduzir, fomentar e estimular a capacidade de cada aluno em desenvolver a própria autonomia da busca dos conhecimentos, desenvolvendo habilidade de reconhecer elementos que subsidiarão a construção do seu aprendizado.

É preciso que os professores sintam-se comprometidos com um ensino de qualidade, utilizando-se das novas tecnologias para agregar em seus processos de ensino aprendizagem novas maneiras de ensino, motivando os alunos a buscarem novas formas de alcançar e construir o próprio conhecimento.

Somente com um trabalho conjunto, entre o educador, o educando e a comunidade será possível se efetivar uma prática contínua no laboratório de informática, com o uso das ferramentas tecnológicas como subsidiadoras da construção do conhecimento. Além disso, os objetivos somente serão alcançados e irão ao encontro das necessidades de aprendizagens dos alunos, se, e quando houver uma ação integrada entre os órgãos educacionais responsáveis pela infraestrutura nas escolas, o corpo docente realizando uma articulação com o projeto pedagógico da escola.

## **4: METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, pois essa técnica de coleta de dados é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando papel importante nos estudos científicos.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Sendo assim, a intenção da pesquisa qualitativa é a descoberta de algo que foi problematizado e a busca de sugestões e solução, por meio dos fatores que podem ser geradores do problema. Para alcançar o objetivo deste trabalho serão aplicadas técnicas de coleta de dados e informações, ou seja, métodos de documentação direta utilizando pesquisa de campo e elaboração de questionário como instrumento de pesquisa, para professores, auxiliares e gestores da Escola Classe Pública.

### **4.2 Local da pesquisa**

A Escola Classe Pública Crescer é uma instituição que atende alunos da Educação Infantil da primeira etapa do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino. As modalidades de ensino oferecidas pela escola são a Educação Infantil, com duas turmas com quarenta e nove alunos no total, e, o Ensino Fundamental, com Séries Iniciais de nove anos que abrangem duas turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º ano, sete turmas de 3º ano, nove turmas de 4º ano, nove turmas de 5º ano e uma turma de Distorção Idade Série, totalizando oitocentos e setenta e dois alunos.

A escola é conduzida pelos funcionários, professores, coordenação pedagógica, direção, orientadora educacional, pedagoga e conselho escolar.

Em relação a quantitativo esse grupo é composto de: diretora e vice-diretora; supervisora pedagógica; dois apoios administrativos; chefe de secretaria e duas auxiliares de secretaria; trinta e quatro professores regentes; três coordenadores pedagógicos; dois professores na sala de recursos; pedagoga; orientadora educacional; quatro bolsistas do Projeto Mais Educação; cinco merendeiras; dois servidores na portaria; quatro servidores de vigilância e nove servidoras na área de conservação e limpeza.

A escola possui dezessete salas de aula, sala de leitura, laboratório de informática, laboratório de artes, sala de recursos, sala de SOE (Serviço de Orientação Educacional), sala dos professores, sala de coordenação, refeitório, sala para atendimento aos alunos do Mais Educação, secretaria, cantina, depósito de gêneros alimentícios e depósito de material de limpeza/expediente, sala para o administrativo, quadra poliesportiva, parquinho e banheiros masculino e feminino para alunos e masculino e feminino para funcionários .

### **4.3 Sujeitos da pesquisa**

Para esta pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário com os professores, auxiliares de educação e equipe gestora da Escola Classe Pública Crescer que atuam nos turnos matutino e vespertino.

Para que essa pesquisa pudesse ser viabilizada foram convidados todos os funcionários desta escola para um relato sobre o porquê e a importância dessa entrevista; logo em seguida de forma espontânea dezesseis funcionários contribuíram para este estudo respondendo aos questionários.

### **4.4 Instrumentos de coleta de dados**

Para a pesquisa foi realizada uma entrevista com aplicação de questionário (ver Anexo, Apêndice 1), com o intuito de averiguar se e como eles utilizam o laboratório de informática.

A entrevista, conforme Marconi e Lakatos (2005) visa obter informações do entrevistado acerca de um determinado problema ou assunto. Por isso, é

necessário estabelecer uma relação de confiança entre o pesquisador e o entrevistado, para que seja possível a obtenção de dados que condizem com a realidade pesquisada.

Para Oliveira (2004, p. 64), a aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados possui como vantagens: “informações por escrito; exige menos trabalho do aplicador; aplicável a um grande número de pessoas; impessoalidade assegurada; uniformidade na mensuração; aspecto do anonimato; tratamento estatístico”.

O material documental obtido, bem como as respectivas reflexões, compuseram os relatórios de pesquisa.

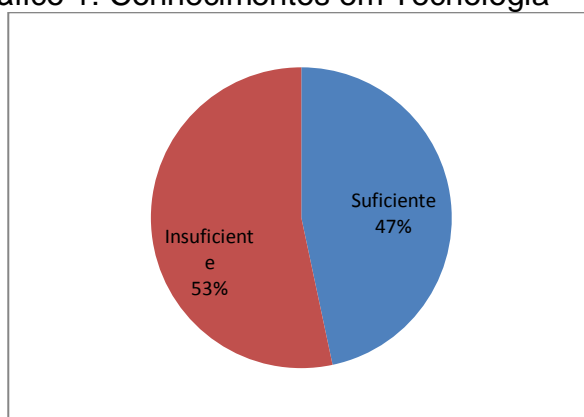


## 5: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Neste capítulo se encontra a tabulação dos dados obtidos com a aplicação do questionário aplicado com professores, servidores e outros funcionários que compõe a equipe administrativa e gestora da Escola Classe Pública Crescer.

Questão 1: Como você considera seus conhecimentos em tecnologia?

Gráfico 1: Conhecimentos em Tecnologia



Por meio desse gráfico foi possível observar que grande parte julgou não ter conhecimento suficiente na área de tecnologia, porém, quase a mesma quantidade afirmou ter curso na área de tecnologia, mas não se julgam com conhecimentos suficientes. De acordo com as auxiliares de educação não havia a percepção que a enceradeira e o trituradores de carne, que utilizam diariamente, é considerada TIC.

Os resultados indicam que muitos dos entrevistados não sabem ao certo o que significa TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação),

[...] pode-se empreender que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam a comunicação de vários tipos de processos existentes nas atividades profissionais, ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações (SILVA, 2011, p.30).

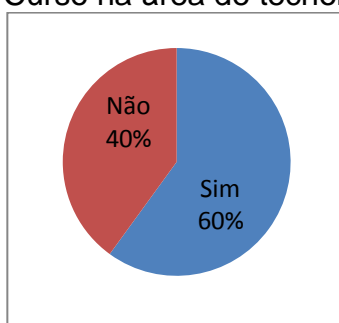
Pelo conceito de Silva (2011) as novas tecnologias devem ser inseridas no ambiente escolar, entendendo-a não só como o uso da informática ou da

internet, mas de todas ferramentas que facilitam e agilizam a vida diária do homem.

Os professores, apesar da escola possuir um bom aparato em tecnologias que envolvem desde ar condicionado, microfones com e sem fio, rede wi-fi entre os departamentos administrativos, TV de Led, DVD e aparelhos de micro system em cada sala de aula, ainda voltam-se apenas para a questão do computador em si.

Questão 2: Você possui algum curso na área de tecnologia?

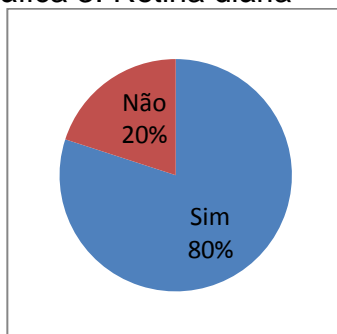
Gráfico 2: Curso na área de tecnologia



Sessenta por cento dos entrevistados afirmam ter curso na área de tecnologia, porém não foram realizados na Secretaria de Educação por motivos variados como perder a época da inscrição, distancia ou horários, incompatíveis, mas afirmam ter concluído o curso em instituição particular. Isso pode ser um indicador do interesse docente na área, pois apesar de não ter acesso via cursos oferecidos pela Rede Pública, o docente busca outros meios para melhorar sua qualificação.

Questão 3: Na sua rotina diária você faz uso do computador?

Gráfica 3: Rotina diária



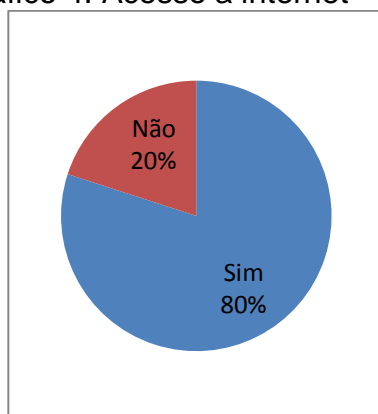
Para a maior parte dos entrevistados em sua rotina diária fazem uso do computador, possuem acesso a internet tanto na escola como em casa, e o celular é o mais utilizado para tal acesso.

Assim, observa-se que ainda que a maioria dos entrevistados afirme possuir algum curso na área de tecnologia e façam uso do computador, o conhecimento das vantagens oferecidas pelo computador na busca de informações e para a construção do conhecimento é ínfimo (ALMEIDA,2014).

Isso demonstra como as tecnologias estão constantemente presentes no cotidiano dos entrevistados, mas eles a utilizam de forma aleatória, sem fins pedagógicos ou de aquisição de novos conhecimentos, o que deve ser modificado com a efetiva implantação dos laboratórios de informática.

Questão 4: Tem acesso a internet?

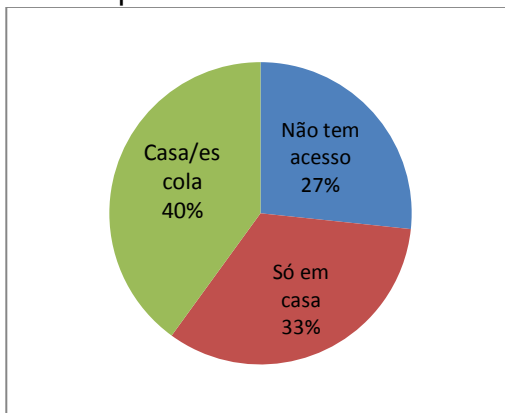
Gráfico 4: Acesso a internet



Oitenta por cento dos entrevistados afirmam ter acesso diário a internet, porém, os mesmos afirmam que só utilizam para acessar as redes sociais. Tal constatação é lamentável visto a infinidade de informações que a internet oferece, isso se dá pela falta de orientação quanto ao adequado uso das tecnologias, o que conseqüentemente restringe e muito a sua utilização, fazendo com que um rico instrumento se torne uma mera ferramenta comunicativa em redes sociais..

Questão 5: Pensando no seu dia a dia. Qual a tecnologia que você mais utiliza diariamente?

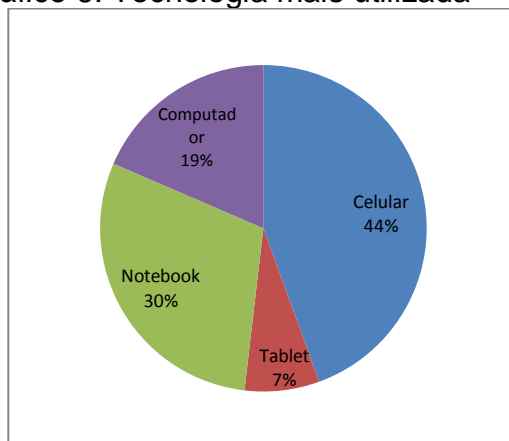
Gráfico 5: Local que mais tem acesso a internet



Este gráfico pode indicar que apesar de a escola não possuir um laboratório de informática ativo, ainda assim os entrevistados acessam a internet, o que não é uma novidade visto que as ferramentas de tecnologia invadiram o cotidiano escolar. Contudo, o uso que se faz dessas tecnologias ainda deixam muito a desejar, revelando a necessidade de educadores que orientem esse uso.

Questão 6: Pensando no seu dia a dia. Qual a tecnologia que você mais utiliza diariamente?

Gráfico 6: Tecnologia mais utilizada

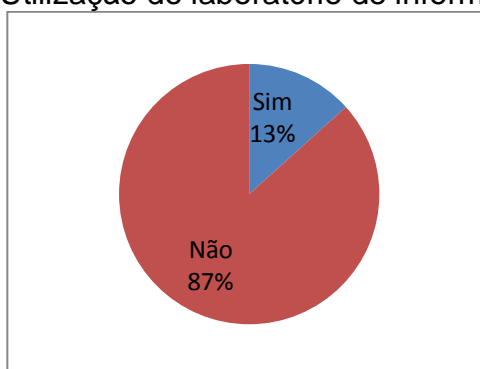


A maior parte afirma que o maior uso realizado em tecnologia é pelo celular. Em segundo lugar, como ferramenta de mediação da internet aparece o notebook, em penúltimo lugar o computador e por último o tablet.

Pelas respostas percebe-se a necessidade de redefinir o uso da internet, buscando um uso mais voltado para a continuidade do que é realizado em sala de aula. Para isso o professor deve introduzir gradativamente atividades que exigem essa prática dos alunos (SILVA, 2011).

Questão 6: Em seu local de trabalho você utiliza o laboratório de informática?

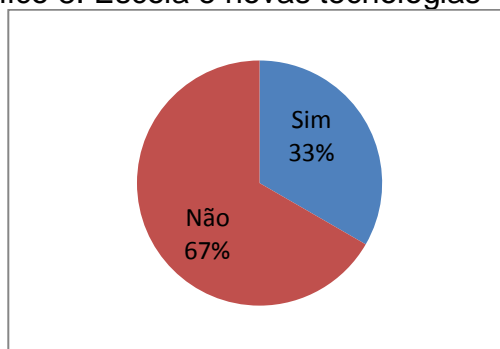
Gráfico 7: Utilização do laboratório de informática



Quando perguntado sobre a utilização do laboratório de informática na escola a realidade é bastante clara; não utilizam o ambiente, julgam que a escola não está preparada para atender, nem aos professores nem aos alunos e a principal queixa é a falta de recursos humanos, ou seja, a maioria afirma que a escola necessita de uma pessoa que atue diariamente e diretamente neste laboratório e esteja apta a receber tanto o professor, tanto demais servidores e alunos.

Questão 7: Em sua opinião. A escola em que Você atua está preparada para atender aos alunos e professores no que diz respeito às tecnologias?

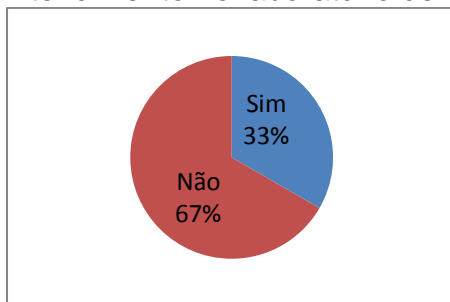
Gráfico 8: Escola e novas tecnologias



Mais uma vez foi evidenciado que as mudanças e as informações são necessárias para que todos tenham entendimento do que são as TIC e possam observar e usufruir de seu uso no dia a dia.

Questão 8-Em sua escola existe atendimento no Laboratório de Informática?

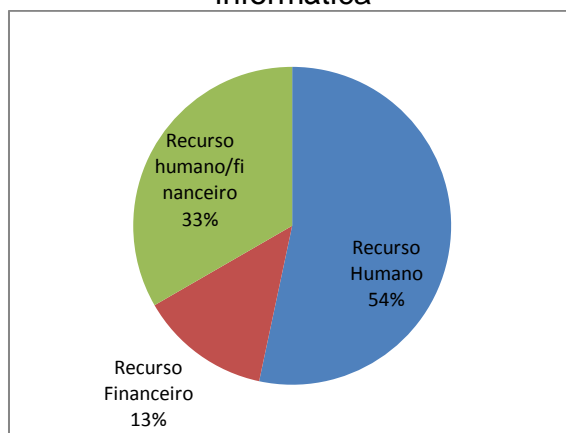
Gráfico 9: Atendimento no laboratório de informática



Por mais que se observe a existência do espaço físico sessenta e sete por centos dos entrevistados apontam que esse espaço do laboratório de informática encontra se em desuso e ainda apontam que o motivo é devido a estruturais como a rede elétrica e a falta de um professor para atuar e direcionar as atividades.

Questão 9-Em sua opinião, o que falta na escola que você trabalha para que o atendimento no laboratório de informática, exista e seja efetivo no apoio a uma educação de qualidade?

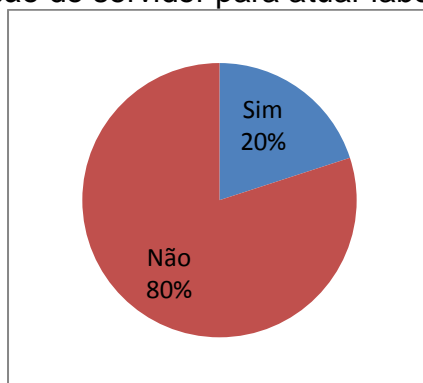
Gráfico 10: O que falta na escola para o funcionamento do laboratório de informática



Foi percebido que a falta de um profissional para atuar no laboratório é decisivo para um bom funcionamento e até mesmo para a manutenção e conservação dos equipamentos.

Questão 10-Você se sente preparado para atuar utilizando o Laboratório de Informática?

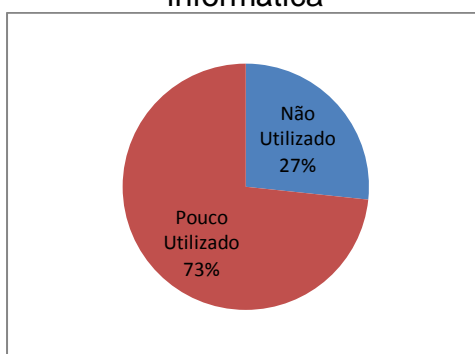
Gráfico 11: Preparação do servidor para atuar laboratório de informática



O receio do novo impera deixando os profissionais receosos quanto a utilização do laboratório de informática.

Questão 11-Como você considera a utilização do Laboratório de Informática de sua escola?

Gráfico 12: Visão dos entrevistados quanta a utilização do laboratório de informática



Alguns entrevistados reconheceram a importância do recurso financeiro proveniente de PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e o PDDE (Programa Dinheiro Direto da Escola) que são recebidos e tem uma destinação bem rigorosa a cerca de materiais de informática o que inviabiliza assim o uso de uma parcela maior para atender e suprir as carências

do laboratório. Estas verbas tem destinação em porcentagem tanto para compras de material de expediente de custeio, permanente o que dificulta ser utilizado um porcentagem à mais em caráter de urgência por exemplo, no caso de reposição de peças como queima de computadores, fontes, memórias, cabos, etc.

Quanto à parte de recurso pessoal a Secretaria de Educação não disponibiliza um professor/coordenador específico para atender somente ao laboratório o que foi muito evidenciado por parte dos professores, auxiliares de educação e equipe gestora, assim inviabilizando o desenvolvimento de projetos e atendimento a todos. A maioria alega terem receio até mesmo em ligar os computadores do laboratório devido à quantidade de recomendações, alegam ainda que se tivesse uma pessoa específica para este local o uso com certeza seria bem maior por parte de todos.

Foi percebido um ambiente bem equipado com vinte e oito computadores, duas impressoras e ar condicionado, porém, através dos relatos dos mesmos, a falta de recursos financeiros inviabilizou a utilização, desde problemas elétricos após um vazamento de água até a manutenção do ar condicionado para refrigerar as máquinas que segundo a direção foi uma orientação dada ao receberam os computadores e sem a verba destinada para tal finalidade não se pode mandar concertar.

Os relatos confirmam o que Prata (2006) afirma sobre a dificuldade de viabilizar um laboratório de informática com número suficiente de computadores para os alunos nas escolas públicas. Contudo, essa dificuldade pode ser suprida se houver uma estratégia conjunta com professores que visem rodízio de alunos, definição de nível de ensino e séries a serem atendidas e a divisão do mesmo computador com dois ou três alunos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo da tecnologia vem revolucionando a área educacional nos últimos anos. O aparecimento das redes sociais, TV interativa, sinal digital, tablets, smartphones, dentre outros, vem possibilitando grandes transformações para produção, reprodução e armazenamento das informações. Por esse motivo o campo educacional precisa inserir em sua rotina escolar essas ferramentas, de modo a contribuir para o trabalho pedagógico.

Ao longo do estudo, percebeu-se uma preocupação do Ministério da Educação no sentido de enviar recursos materiais e investir em cursos para os professores atuarem nos laboratórios de informática. Contudo, as dificuldades enfrentadas para dar continuidade as TIC são inúmeras e muitos são os esforços a serem empreendidos para tornar os laboratórios ativos e produtivos pedagogicamente.

Também observou-se que se faz necessário despertar maior motivação por parte dos professores para o enfrentamento dos problemas inerentes a prática pedagógica cotidiana. Uma vez que os computadores apresentam constantemente problemas de conexão, os alunos são impacientes para lidar com a lentidão das máquinas, a desatualização dos programas e navegadores utilizados, dentre outros.

As respostas dos questionários indicam uma rotina de trabalho do educador que o desestimula para atividades relacionadas ao uso do laboratório de informática. Mas considera-se que as mudanças são imprescindíveis e urgentes. Uma vez que trazer a tecnologia para o trabalho escolar só se concretizará se houver o real comprometimento dos educadores, que deverão ter domínio dos computadores, tanto da parte de software como hardware, e a partir disso aplicar novas práticas educativas no laboratório de informática.

Somente com uma atuação mais flexível do educador será possível oportunizar no ambiente escolar um entrelaçamento entre a tecnologia e a construção do conhecimento, tornando todos os participantes em agentes ativos, autônomos e protagonistas da sua aprendizagem.

No decorrer desta pesquisa encontrei como principal dificuldade a disponibilidade dos professores e funcionários para responderem aos questionários. Primeiramente a pesquisa teve início no ano letivo de 2013, mas em 2014 a equipe gestora saiu, uma nova equipe assumiu, alguns professores saíram da escola o que levou a uma quebra de ideias no decorrer da coleta de dados. Porém como foi disponibilizado um momento de encontro com todo o grupo consegui transmitir a importância de todos responderem fidedignamente para que assim eu pudesse concluir minha pesquisa.

Após todo esse trabalho de pesquisa, eu como profissional me encontro com mais vontade de ampliar meus conhecimentos para que assim possa contribuir de forma efetiva para que este valioso espaço (Laboratório de Informática) venha a ser bem mais aproveitado. Utilizando assim de toda essa pesquisa para demonstrar aos demais profissionais que é possível fazer dos recursos tecnológicos nossos aliados e renovar sempre nosso compromisso com a educação.

Ultrapassar todas as possíveis barreiras sejam elas, físicas, financeiras ou humanas, incluindo no Projeto Político Pedagógico da escola alternativas para romper as dificuldades, pois cabe ao professor oferecer para todos os seus alunos conhecimentos e ainda oportunizar a todos o acesso ao mundo digital.

Quanto aos gestores é indiscutível que, apesar de todas as suas atribuições, sua atualização e participação na disponibilização de laboratórios de informática é fundamental. Desenvolver e motivar à comunidade escolar são apenas alguns caminhos a serem trabalhados, cabe a ele juntamente com sua equipe pedagógica e administrativa organizar, administrar e produzir projetos pedagógicos que visem contribuir para o funcionamento pleno do Laboratório de Informática. O gestor deve ter claro quais são suas dificuldades pessoais em relação às TIC em seguida observar também no grupo quais os impedimentos para tal funcionamento do laboratório de informática, para que, juntos busquem alternativas.

É importante destacar que as TIC na educação desempenham um papel que forma um leque de contribuições como, modernizar a educação,

acompanhar a velocidade na troca de informações, democratizar o ensino, inovar o trabalho pedagógico, adquirir e ampliar conhecimento.

Quanto aos professores cabe a cada um em particular fazer sua reflexão sobre a importância de quebrar barreiras e entender que ele também é um sujeito aberto a mudanças, buscar conhecimentos por meio de cursos que são oferecidos para formação continuada para que eles não fiquem atrelados apenas à figura de um coordenador para mediar e utilizar o laboratório de informática.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini. **Gestão de tecnologias na escola**. Disponível em:<>. Acesso em: 12 mar. 2014.
- BENCINI,Roberta. Da Informação ao Conhecimento. **Revista Nova Escola**, Junho –2002.
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o programa PROINFO integrado. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.5, n. 1, dez. 2009.
- CYSNEIROS, Paulo G. (2006). *Novas Tecnologias, Informação e Educação e Sociedade*. Campinas, São Paulo, Unicamp, CEDES, no prelo.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6 ed. ver.atual. Curitiba: Positivo, 2006.
- FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em:<<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>. Acesso em: 02 junho 2014.]
- FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Mapa da Exclusão Digital. Disponível em:<[http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa\\_exclusao/apresentacao/Texto\\_Principal\\_Parte2.pdf](http://www2.fgv.br/ibre/cps/mapa_exclusao/apresentacao/Texto_Principal_Parte2.pdf)>. Acesso em: 02 de junho 2014.
- GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**. Política e gestão educacional. Disponível em:<<http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>>. Acesso em: 20 jan. 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MENDES, Lina Maria Braga. **Experiências de Fronteira: os meios digitais em sala de aula**. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação. São Paulo, 2009.
- NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. **As TIC chegam à escola. Como entrar pela porta da frente?**Texto produzido para o Curso de Gestão Escolar e Tecnologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004. Disponível em:<<http://mariatorresbezerra.blogspot.com.br/2013/07/resenha-critica-as-tic-chegam-escola.html>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- OLIVEIRA, Silvio de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- PRATA, Carmem Lúcia. **Gestão Democrática e Tecnologia de Informática na Educação Pública: o ProInfo no Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado

apresentada ao Curso de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

PEDRON, João Ademar. **Metodologia Científica**. 3. ed. Brasília: Edição do autor, 2001.

RAMOS, Marli; COPPOLA, Neusa Ciriaco. **O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2014.

\_\_\_\_\_, Sérgio. **Tecnologias da Informação e Comunicação**. Disponível em: <[http://livre.fornece.info/media/download\\_gallery/recursos/conceitos\\_basicos/TIC-Conceitos\\_Basicos\\_SR\\_Out\\_2008.pdf](http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf)> . Acesso em: 30 jun. 2014.

SILVA, Adriana Santos da. A tecnologia como nova prática pedagógica. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em Supervisão escolar. Vila Velha, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José. Visão Analítica da informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. Disponível em: <<http://www.geogebra.im-uff.mat.br/biblioteca/valente.html>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VIEIRA, A.T. **Funções e Papéis da Tecnologia**. São Paulo, PUC-SP, 2004.

## ANEXOS

### APÊNDICE 1

**TEMA:** LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA REDE PÚBLICA:  
OCIOSIDADE OU FALTA DE FORMAÇÃO DO DOCENTE?

⇒ **QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA**

Caro Colega,

Este questionário é parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar e tem como objetivo conhecer a realidade de cada profissional diante do uso do laboratório de informática da escola. Por isso solicito que seja o mais fidedigno possível em suas respostas para que meus estudos sejam aprofundados e as análises elaboradas de acordo com a realidade vivida em nosso cotidiano escolar.

OBS: Não há necessidade de se identificar.

Ao responder você estará autorizando o uso de suas respostas no âmbito dessa pesquisa.

Muito obrigada por sua participação.

Deiziane Alves

#### PÚBLICO ALVO

( ) PROFESSOR ( ) AUXILIAR DE EDUCAÇÃO ( ) EQUIPE GESTORA

1-Como você considera seus conhecimentos em tecnologia?

( ) insuficiente ( ) suficiente

Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2-Você possui algum curso na área de tecnologia?

( ) sim ( ) não

3-Na sua rotina diária você faz uso do computador?

( )sim ( )não

4-Tem acesso a internet?

( )sim. Local de acesso:\_\_\_\_\_

( ) não. Motivo:\_\_\_\_\_

5-Pensando no seu dia a dia. Qual a tecnologia que você mais utiliza diariamente?

( )celular ( )tablete ( )notebook ( )computador ( )outros:\_\_\_\_\_

6-Em seu local de trabalho você utiliza o laboratório de informática?

( )sim ( )não Por quê?\_\_\_\_\_

7-Em sua opinião. A escola em que Você atua está preparada para atender aos alunos e professores no que diz respeito às tecnologias?

( )sim ( )não Justifique:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8-Em sua escola existe atendimento no Laboratório de Informática?

( )sim ( )não

Justifique: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9-Em sua opinião, o que falta na escola que você trabalha para que o atendimento no laboratório de informática, exista e seja efetivo no apoio a uma educação de qualidade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10-Você se sente preparado para atuar utilizando o Laboratório de Informática?

( )sim ( )não

Justifique:\_\_\_\_\_

---

---

11-Como você considera a utilização do Laboratório de Informática de sua escola?

( ) não utilizado ( ) pouco utilizado ( ) muito utilizado

Muito obrigada por sua participação!